

## COMO PRODUZIR DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO TIKTOK COM VÍDEOS CURTOS

LÍVIA MARTINS SILVEIRA<sup>1</sup>; SÍLVIA MEIRELES LEITE<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – liviamartinssilveira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O TikTok é uma rede social de origem chinesa que ganhou grande popularidade no Brasil, especialmente durante o período da pandemia da Covid-19. Diferente de outras plataformas de vídeo que precederam essa rede social, o TikTok se destacou por adotar o formato vertical e a limitação de vídeos curtos, com duração de 15 segundos a três minutos (PEREIRA, MONTEIRO, 2021). Estudos indicam que o TikTok é a plataforma que mais cresce no mundo, caracterizando-se por apresentar um conteúdo que é criado e consumido em um nível mais pessoal. Além disso, tendências recentes apontam que a Geração Z tem consolidado o TikTok não apenas como espaço de entretenimento, mas também como uma ferramenta de busca e consumo de informações (PARR, LAURA; RYOM, 2023).

Diante desse cenário, o TikTok tem se mostrado um espaço promissor para a divulgação científica, especialmente por sua capacidade de alcançar públicos que normalmente não consomem ciência em meios tradicionais. Porém, o desafio de traduzir conteúdos complexos para um formato informal e com tempo limitado requer estratégias comunicacionais específicas.

Este trabalho se insere no contexto da divulgação científica de dados provenientes de coortes de nascimento – estudos longitudinais, realizados em grupos de pessoas nascidas no mesmo ano ou período, utilizados em estudos epidemiológicos para analisar a saúde e doenças ao longo do tempo. – O foco é no consórcio COORTES.RPS, englobando os maiores estudos de coortes do Brasil, sendo Pelotas, Ribeirão Preto e São Luís (CONFORTIN, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a linguagem dos vídeos curtos do TikTok pode ser utilizada para produzir conteúdos de divulgação científica sobre coortes de nascimento, com base nas informações do Consórcio RPS, utilizando-se da linguagem característica dos vídeos curtos. A intenção é investigar quais estratégias narrativas, visuais e discursivas tornam esse conteúdo mais atrativo e compreensível para o público geral, especialmente os jovens, que representam a maior parte dos usuários da plataforma.

Este estudo se justifica pela importância de aproximar a ciência da sociedade, como forma de democratizar o acesso a informação. A escolha do TikTok como meio de divulgação baseia-se em seu potencial de alcance e engajamento, especialmente entre públicos mais jovens. Esta pesquisa busca contribuir para o fortalecimento da comunicação científica no Brasil e para a valorização dos dados produzidos por importantes iniciativas como o Consórcio RPS.

### 2. METODOLOGIA

O seguinte trabalho busca fazer um estudo de caso, um estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de fazer pesquisa (YIN, 2005). A análise visa investigar características de ferramentas visuais e narrativas discursivas da divulgação científica em vídeos curtos, com a finalidade de reconhecer boas práticas que possam ser utilizadas na divulgação de dados do consórcio RPS.

A análise dos vídeos produzidos, foram definidos critérios baseados na proposta metodológica de Kletemberg e Granado (2022), que investigaram o uso do TikTok como ferramenta de divulgação científica no Brasil. A partir dessa referência, foram considerados quatro aspectos principais.

Análise dos elementos discursivos e visuais dos vídeos selecionados e analisados com base em quatro categorias principais:

- **Recursos visuais:** relacionados ao uso de imagens, legendas, cortes de câmera e elementos gráficos;
- **Duração dos vídeos:** avaliando se o tempo de exibição favorece a clareza e a retenção do conteúdo;
- **Recursos auditivos:** que abrangem trilhas sonoras, efeitos sonoros e a qualidade do áudio;
- **Linguagem:** entendida como o uso de termos técnicos, adaptações para o público leigo e estratégias de aproximação com a audiência.

A partir da análise dos critérios, buscou-se propor parâmetros de boas práticas de comunicação científica adaptadas à lógica e estética do TikTok. Essas práticas servirão como base para a produção de vídeos curtos para a divulgação dos dados do consórcio RPS, com foco em ampliar o alcance e a compreensão da informação científica em públicos diversos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram produzidos oito vídeos para o perfil oficial @coortes.rps no TikTok, conforme os critérios estabelecidos na metodologia. Os vídeos foram publicados em um perfil privado e estão em processo de análise dos cientistas envolvidos no projeto e, após aprovação, serão publicados em um perfil aberto. A pesquisa revelou algumas estratégias recorrentes e que podem ser eficazes, as quais estão sendo testadas e aperfeiçoadas, conforme apresentado abaixo.

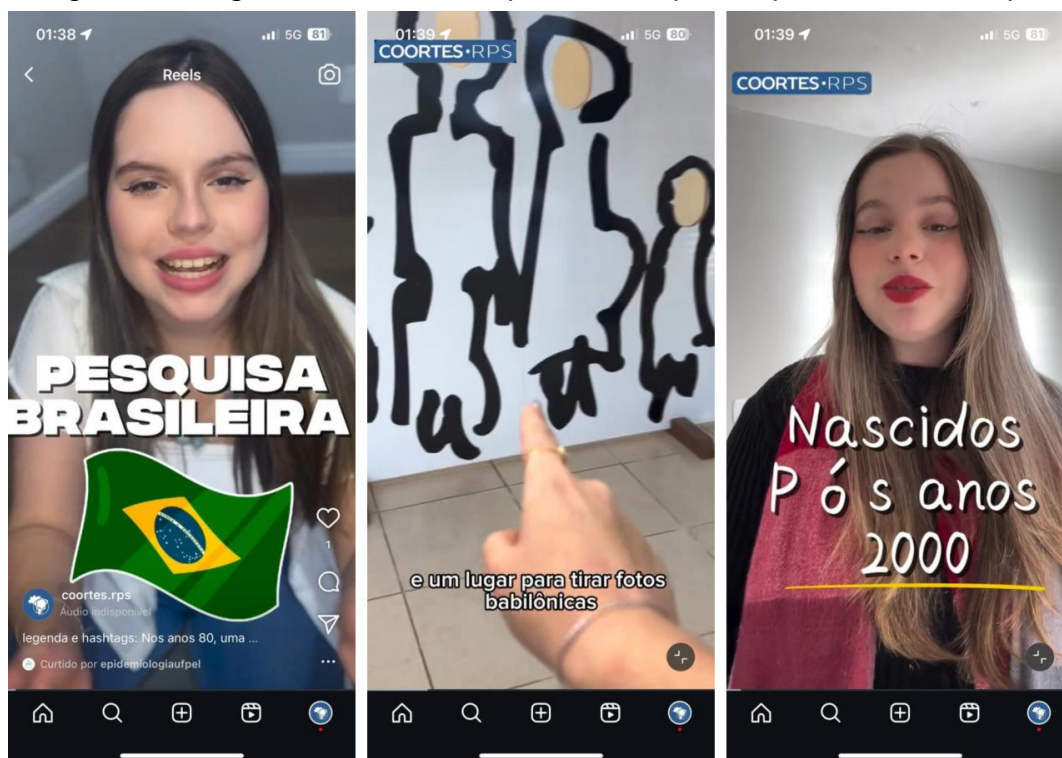
No que se refere aos recursos visuais, investiu-se nessa estratégia para chamar a atenção do telespectador. Isso inclui iniciar os vídeos com frases ou imagens fora do comum, por exemplo: “A pesquisa brasileira que mudou a realidade mundial da amamentação”. Além disso, a edição feita com cortes rápidos e transições, legenda com destaque para palavras-chave são frequentemente aplicados para manter o ritmo dinâmico dos vídeos, respeitando a lógica da cultura de consumo rápido de conteúdo da plataforma.

No que se refere à linguagem, do ponto de vista discursivo, investiu-se em três padrões principais:

- O uso de linguagem informal e acessível, com o uso de “memes” inseridos no cotidiano online, assim como gírias, aproximando o conteúdo científico do que se vive no dia a dia.

- A presença de especialistas nos vídeos, trazendo a ideia de credibilidade para o conteúdo, mesmo quando apresentado em tom descontraído.
- Além disso, o uso de *storytelling* — como pequenos roteiros que simulam situações do cotidiano — mostrou-se eficaz em vídeos com maior engajamento.

Figura 1: Imagens de conteúdos produzidos para o perfil @coortes.rps



Ao observar o uso dos recursos sonoros, nota-se que o áudio exerce papel tão importante quanto o aspecto visual na transmissão da mensagem. Vídeos com narração própria são os mais frequentes, estando presente em quase todos os perfis analisados, muitas vezes acompanhada da imagem do narrador, o que gera maior proximidade com o público. Já a narração digital, recurso oferecido pela própria plataforma, apareceu em menor proporção, sendo utilizada por apenas uma parcela reduzida dos criadores. A trilha sonora, por sua vez, esteve presente na maioria dos vídeos, podendo tanto complementar o conteúdo quanto atuar apenas como preenchimento sonoro. Em todos os casos, percebe-se que o cuidado com a qualidade do áudio é essencial, já que sons bem equilibrados entre música e fala contribuem para a compreensão da mensagem e aumentam o potencial de engajamento. (KLETEMBERG; GRANADO, 2023).

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho reflete sobre a proposição de parâmetros sobre como a plataforma TikTok pode ser utilizada de maneira eficaz para a divulgação científica, considerando suas características específicas de formato, linguagem e público. A principal inovação está na identificação e sistematização de práticas comunicacionais que aproximam a ciência do público jovem de maneira acessível e engajadora. Ao explorar o potencial das redes sociais como ferramenta de

disseminação do conhecimento, a pesquisa contribui para o fortalecimento do diálogo entre ciência e sociedade, oferecendo subsídios práticos para pesquisadores, divulgadores e instituições científicas.

A análise dos vídeos produzidos permitiu observar que os critérios definidos na metodologia — recursos visuais, recursos auditivos, duração e linguagem — influenciam diretamente na recepção do conteúdo pelo público. Os recursos visuais, como legendas e imagens de apoio, mostraram-se fundamentais para tornar a mensagem mais acessível e reforçar conceitos-chave. Da mesma forma, os recursos auditivos, quando bem equilibrados entre narração e trilha sonora, contribuíram para a clareza e o dinamismo dos vídeos. Quanto à duração, constatou-se que vídeos curtos, próximos de um minuto, favorecem a retenção da audiência, mantendo o ritmo característico da plataforma. Já a linguagem acessível e próxima do cotidiano do público foi essencial para aproximar a ciência das pessoas, sem perder o rigor das informações transmitidas.

De modo geral, os resultados indicam que o uso estratégico desses elementos auxilia não apenas na atratividade dos vídeos, mas também na construção de uma divulgação científica mais democrática e eficiente dentro do TikTok, contribuindo para ampliar o alcance e o impacto social do conhecimento científico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ingrid D. P. et al. *Produção científica sobre TikTok: uma análise bibliométrica*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/XykTW8jqThkbLHWQyXVttgj/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

CONFORTIN, Susana et al. RPS Brazilian Birth Cohort Consortium (Ribeirão Preto, Pelotas and São Luís): history, objectives and methods. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, e00000021, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nfpCX8rTjpkMYC85tKJxKnM/abstract/?lang=en>. Acesso em: 04 ago. 2025.

PEREIRA, Alexandre André Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Jornalismo no TikTok, check!. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 2, n. 12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37174>. Acesso em: 04 ago. 2025.

PARR, Laura; RYOM, Maya. *Generation Z's Information Search on TikTok*. Mai, 2023. Disponível em: [https://research.cbs.dk/files/98732761/1644875\\_Generation\\_Z\\_s\\_Information\\_Search\\_on\\_TikTok.pdf](https://research.cbs.dk/files/98732761/1644875_Generation_Z_s_Information_Search_on_TikTok.pdf). Acesso em: 04 ago. 2025.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KLETEMBERG, Karen Sailer; GRANADO, António Maria Salvado Coxito. Ciência no TikTok: O uso da plataforma para a divulgação científica no Brasil. *Revista Comunicação Pública*, v. 17, n. 32, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/15845>. Acesso em: 17 ago. 2025.